

## **Peste branca/arquitetura branca – os sanatórios de tuberculose no Brasil na primeira metade do século XX**

Estudo da arquitetura das edificações hospitalares, em particular os sanatórios para tuberculosos, em vista do desenvolvimento da medicina, tendo como referência a influência da terapêutica no combate à doença e a arquitetura dos sanatórios edificadas na Europa e nos Estados Unidos a partir do século XIX, visando compreender a especificidade das construções e sua importância histórica.

Reconhece a conformação da rede de sanatórios para tratamento da tuberculose no Brasil e sua arquitetura na primeira metade do século XX, com o levantamento dos principais sanatórios públicos e privados edificadas no país com ênfase naqueles subsidiados pelo governo federal por meio do Serviço Nacional de Tuberculose, no período de 1941 a 1951.

*Tania Mara Motta Bittencourt*

Dissertação de mestrado, 2001  
Instituto Escola de Engenharia de São Carlos  
Universidade de São Carlos  
Rua Marília, 15  
12240-660 S. José dos Campos — São Paulo Brasil  
taniabit@uol.com.br

## **O cenário do progresso: a Escola Nacional de Belas Artes, o Teatro Municipal e a Biblioteca Nacional na reforma Pereira Passos**

O trabalho analisa a Escola Nacional de Belas Artes, o Teatro Municipal e a Biblioteca Nacional — três construções arquitetônicas situadas na cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX — como “lugares-de-memória” da reforma urbana e do sentido de “capitalidade” da cidade. Para isso, analisa-se

tanto com o conjunto arquitetônico formado pelos três prédios, como cada um deles em sua especificidade.

Nesse sentido, verifica-se as noções de memória, como reconstrução de um passado, tanto pelo que é apagado — a referência colonial — quanto pelo que é posto em relevo — a tradição européia-ocidental — e a construção de uma identidade que se forjava na cidade do Rio de Janeiro, para ela própria e para o país, que como cidade-capital representava. Tais noções eram ainda fundamentais para a antecipação de um projeto de futuro, no caso ordenado aos valores identificados com o progresso e a civilização.

*Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima*

Dissertação de mestrado em história  
social da cultura, 1999  
Pontifícia Universidade Católica do  
Rio de Janeiro (PUC-Rio)  
Rua Padre Francisco Lanna, 33/202  
20551-090 Rio de Janeiro — RJ Brasil  
jacapili@ig.com.br

## **Ciência ao alcance de todos: experiências de educação a distância em jornalismo científico**

Este trabalho apresenta um ambiente para aprendizagem a distância na área do jornalismo científico, dirigido a profissionais jornalistas e estudantes de graduação em comunicação social com habilitação em jornalismo.

A possibilidade de explorar novas tecnologias de informação e comunicação na construção deste modelo procura, por um lado, responder às limitações de tempo dos profissionais para se dedicarem ao seu próprio aperfeiçoamento; por outro, visa experimentar novas formas de comunicação, avaliando suas potencialidades no processo educativo no campo da divulgação científica e, assim, contribuir para mudanças qualitativas na produção de matérias e notícias

de ciência, por meio de jornalistas capazes de refletir criticamente diante do fato científico.

Foi desenvolvido um ambiente na Internet, o *site Ciência na Pauta*, permitindo que o público-alvo acessasse informações sobre a área de ciência, tentasse superar barreiras de tempo/distância, possibilitando o aprimoramento científico através da World Wide Web (WWW) e de seus serviços e no qual foi oferecido curso de Imunologia para Jornalistas. Além disso, o processo de criação do *site* privilegiou a construção de microambientes acadêmicos virtuais: biblioteca *on-line*, agenda científica, quem é quem em ciência e tecnologia, quem é quem em jornalismo científico, quem é quem nas agências de fomento e galeria de laureados, com uma pequena biografia dos ganhadores do prêmio Nobel em Imunologia.

O enfoque pedagógico do curso de Imunologia para Jornalistas baseou-se em teorias construtivistas de aprendizagem, ou seja, partiu do princípio de que o aprendiz é agente de seu

conhecimento e constrói seus próprios significados de acordo com suas experiências e conhecimentos. A estratégia de comunicação utilizada procurou facilitar a interação, a circulação de informações e a reflexão sobre questões da área de imunologia. O modelo básico de abordagem do conteúdo do curso é o de “mudança conceitual baseada em conflito”, a partir da apresentação de uma questão central e da exposição do aluno às diferentes visões/facetas relacionadas, que foram analisadas e discutidas entre alunos/alunos, tutores/consultores, tutores/alunos e cientistas/alunos.

*Claudia Jurberg*

Tese de doutoramento  
Departamento de Bioquímica Médica/  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Instituto Oswaldo Cruz  
Fundação Oswaldo Cruz  
Castelo Mourisco sala 122  
Av. Brasil, 4365  
21045-900 Rio de Janeiro — RJ Brasil  
cjurberg@ioc.fiocruz.br

